

Feedback

J. Roberto Whitaker Penteado

Há 2 semanas, usei este espaço para relatar uma dinâmica de grupo que meu amigo, o professor Luiz Estevam Gonçalves, costuma fazer, nos seus cursos de treinamento gerencial, usando exemplos de mosquitos e elefantes.

Em breve, tratava-se de pedir aos participantes que imaginassem um elefante bem pequeno e - em seguida - um mosquito muito grande. Depois de se assegurar que todos tinham imaginados seus elefantinhos e mosquitões, o professor solicitava às pessoas que tirassem suas conclusões. No grupo do qual participei, a principal havia sido: o maior mosquito do mundo não chega nem perto do tamanho do menor elefante. Na ocasião, achei que essa conclusão era importante, como lição de gerência e de vida - e utilizei a historietta para um artigo.

Mas, essa semana, conversando com o Luiz Estevam, ele me trouxe uma novidade: diz que acabou colecionando uma série de "morais da história", que seus diversos grupos de alunos foram capazes de desenvolver a partir do treinamento. Ei-las.

- Elefantes e mosquitos não são grandes nem pequenos, nem gordos nem magros, nem melhores nem piores; apenas diferentes.

- Há remédios para o maior dos mosquitos e para o menor dos elefantes e, sem dúvida, não são os mesmos e não trazem os mesmos resultados.

- Independentemente do tamanho - e variando a quantidade - tanto mosquitos como elefantes podem "incomodar muita gente".

- Ao confrontar o menor dos elefantes o maior dos mosquitos descobriu o real sentido do conceito de targeting.

- Mesmo o menor dos mosquitos é capaz de afetar o maior dos elefantes.

Essas novas revelações encorajaram-me a desenvolver ainda outras possíveis conclusões, como, por exemplo:

- Lidar com mosquitos e elefantes é bem mais fácil do que lidar com gente.

- A imaginação é mais acessível do que o conhecimento.

- Como naquela novela de Castañeda: se você se preocupar muito com o mosquito, ele vai crescer de tamanho.

- Mas preocupação, apenas, não fará o elefante diminuir.

- Podemos resolver muitos problemas - desde que saibamos analisá-lo adequadamente.

A lista poderia continuar. E isso prova, também, alguma coisa. Mas nesse momento, não consigo descobrir o quê...

* Gostei tanto do artigo "Sadomasoquismo" do meu colega Stalimir, sobre o filme de Mel Gibson sobre Jesus, que decidi enviá-lo à lista de e-mails de amigos. Os resultados foram espetaculares. Recebí muitos retornos com comentários (que repassei a ele), a maioria elogiando. Só peço perdão ao autor pelo fato de muitas pessoas terem pensado que se tratava de texto meu. Mas é do Stalimir, gente, e é bom mesmo. Quem não leu pode conferir em [http://www.jrwp.com.br/convidados/leartigos.asp?id="14"](http://www.jrwp.com.br/convidados/leartigos.asp?id=)

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Feedback. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, maio 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=315&ID=206>>. Acesso em: 25 set. 2009.